

SUMÁRIO

Estudo descritivo dos níveis de três dimensões do Lócus de Controle da Saúde em pacientes com DPOC: dados preliminares.....	3
O OBSERVADOR COMO SUJEITO OBSERVADO: RELATO SOBRE OS SENTIMENTOS DE UM OBSERVADOR.....	4
O FENÔMENO TRANSICIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	5
Desejos e planos de futuro de pacientes terminais: uma revisão sistemática	6
Afetividade e aprendizagem: que relação é essa?	7
Relação professor-aluno na Educação Infantil: educação x punição	8
Grupo terapêutico com mulheres idosas em situação de vulnerabilidade	9
ESTUDO DESCRITIVO DAS CARACTERÍSTICAS SÓCIO DEMOGRÁFICAS DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS	10
Operacionalização Psicodinâmica de Diagnóstico: uma revisão sistemática	11
Análise da capacidade funcional em idosos residentes em instituições de longa permanência.....	12
Aspectos psicológicos no processo de transplante de órgãos: revisão bibliográfica	13
Pesquisa em Psicoterapia: Aliança Terapêutica e treinamento à distância	14
A IMPORTÂNCIA DO OLHAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma pesquisa utilizando o Método Bick de Observação	15
Desenvolvimento e apresentação de dois protótipos de psicoterapia com adolescentes.....	16
Percepção das limitações no exercício do trabalho junto a um CAPS na cidade de Novo Hamburgo / RS.....	17
Cuidar de criança não é brincado: um olhar sobre o papel do cuidador na primeira infância através do Método Bick de Observação.....	18
Políticas públicas de atenção à saúde dos povos indígenas: análise de uma das ações realizadas em Porto Alegre	19
Vivências de prazer-sofrimento em trabalhadores da indústria metalmeccânica	20
Níveis de ansiedade no início do tratamento: um estudo com pacientes que buscam atendimento no Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale.....	21
Níveis de depressão no início do atendimento: um estudo em pacientes que buscam atendimento no Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale	22
O desejo de conhecer: uma análise da pulsão epistemofílica no contexto de Educação Infantil através do Método Bick de Observação	23
Estudo da depressão em idosos institucionalizados do município de Ivoti/RS	24
Avaliação da Satisfação com a vida em idosos, acima de 60 anos, em instituições de longa permanência, em Ivoti/RS.....	25

Compartilhando emoções com mulheres em situação de vulnerabilidade social.....	26
JOGOS DE LITORAL: O SUJEITO EM CONSTITUIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	27
INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS: ANÁLISE DESCRITIVA DO RASTREIO COGNITIVO	28
CORPOS, LUGARES E DESTINOS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL.....	29
Relato de Experiência_Mulheres em situação de vulnerabilidade	30
ANÁLISE DESCRITIVA DAS CARACTERÍSTICAS DE SAÚDE DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS.....	31
A percepção de risco na comunidade Kephass em Novo Hamburgo/RS.....	32
AVALIAÇÃO DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	33
A CORRELAÇÃO ENTRE O CLIMA MOTIVACIONAL E AS ATITUDES ANTI-SOCIAIS EM JOVENS PRATICANTES DE ESPORTE EM PROJETOS SOCIAIS.....	34
A PERSPECTIVA DA GESTALT-TERAPIA NA TRIAGEM DE UMA CLÍNICA ESCOLA	35
Loba mãe: percepções da gestação em mães com Lúpus Eritematoso Sistêmico.....	36
Vivências de uma professora: a escuta e análise a partir da Psicodinâmica do Trabalho	37
A relação entre o Clima Motivacional e valores morais em Jovens praticantes de esporte em projetos sociais.	38

Estudo descritivo dos níveis de três dimensões do Locus de Controle da Saúde em pacientes com DPOC: dados preliminares

Valesca Beatriz Streppel Panichi¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²; Ana Luiza Ziulkoski²; Cassia Cinara da Costa²

O tema deste trabalho é o Locus de Controle da Saúde em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). A DPOC é uma doença crônica, progressiva e incapacitante que destrói os alvéolos e compromete o funcionamento dos pulmões. O tratamento é realizado, preferencialmente, pela associação entre farmacoterapia e um programa de reabilitação pulmonar. A adequada adesão ao tratamento produz uma mudança no curso clínico da doença, sendo, portanto, imprescindível para um tratamento bem sucedido. O objetivo deste estudo é avaliar os níveis de três dimensões do Locus de Controle da Saúde, a saber: Interno, Externo e Grandes Forças em um grupo de pacientes, no início do processo de reabilitação pulmonar. O controle pode ser atribuído a ele mesmo (interno); a outras pessoas, como exemplo o médico (externo) ou às grandes forças, tais como a sorte, Deus, destino. A justificativa para avaliar o Locus de Controle da Saúde nestes pacientes reside no fato de que evidências da literatura indicam que pacientes com Locus de Controle Interno, tendem a engajar-se mais ativamente em seus tratamentos de saúde, do que aqueles pacientes, com Locus de Controle Externo e Grandes Forças. Foram avaliados, até o momento, seis indivíduos (cinco do sexo masculino e um do sexo feminino) com idades variando de 58 a 70 anos ($\bar{x} = 64,66$; $s = 3,94$) durante o primeiro semestre de 2014. O instrumento utilizado foi a Escala de Locus de Controle da Saúde. Trata-se de uma escala com 18 itens (seis itens por dimensão) respondida em uma escala de tipo Likert em cinco pontos. Cuidados éticos foram observados e executados em linha com o projeto que foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Feevale sob o número 661.586. Os resultados obtidos indicam que o Locus de Controle prevalente é o de Grandes Forças ($\bar{x} = 30,66$; $s = 2,73$), seguido do Locus de Controle Externo ($\bar{x} = 28,33$; $s = 6,73$) e por fim o Locus de Controle Interno ($\bar{x} = 20,66$; $s = 3,55$). Estes resultados são preocupantes, visto que o Locus de Controle Grandes Forças e Externos tem sido associados a um menor engajamento no tratamento de saúde. Este estudo fornece importantes subsídios aos profissionais envolvidos no processo de reabilitação pulmonar, no sentido de se orientar intervenções que permitam estabelecer mudanças nas crenças disfuncionais dos pacientes em reabilitação pulmonar e melhorar a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: DPOC. Locus de Controle. Reabilitação Pulmonar. Cooperação do Paciente.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (valescapanichi@yahoo.com.br e marcusl@feevale.br)

O OBSERVADOR COMO SUJEITO OBSERVADO: RELATO SOBRE OS SENTIMENTOS DE UM OBSERVADOR.

Brunna Grasiely Vieira¹; Carmem Regina Giongo²

Cada vez mais encontramos na literatura materiais que discorrem acerca da não-neutralidade do observador no campo da Ciência. Seria possível então uma neutralidade total de sentimentos do observador frente a uma situação de pesquisa? O presente trabalho apresenta um estudo com delineamento exploratório, utilizando-se do método qualitativo, sobre a não neutralidade do observador/pesquisador no ato da observação. Foram realizadas observações livres em diversos contextos, e os dados coletados foram registrados em diário de campo. Para a análise dos mesmos foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (2011), na qual foram criadas duas categorias de análise: experiências sensoriais e sentimentos do observador. Através dos relatos em diário de campo, constatou-se que a experiência de observação passa de maneira intensa pelos sentidos e sentimentos do observador, não sendo viável descartá-los como objetos de estudo.

Palavras-chave: Observação e pesquisa. Sentimentos do observador. Neutralidade e pesquisa.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0118276@feevale.br e 0060385@feevale.br)

O FENÔMENO TRANSICIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isadora Machado¹; Vanessa Fernandes de Azevedo¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

O conceito de transicionalidade foi um aspecto-chave na obra de Winnicott, teórico que contribuiu para um maior aprofundamento do funcionamento psíquico e do desenvolvimento infantil. Funcionando como uma área de transição, esse fenômeno compõe uma passagem crucial à constituição do sujeito, pois é estruturante e auxilia a criança na construção da instância simbólica. O objeto transicional, que, por vezes, transcende o brinquedo em si, pode ser representado também pela fala, pelo toque, pelo cheiro e pela sensopercepção, pois remete a uma comunicação, colocando-se paradoxalmente como um elo e um intervalo na relação mãe-bebê. Pensando neste importante conceito, preconizado por Winnicott (1975), este trabalho, que compreende em seu tema de pesquisa a escola e o desenvolvimento infantil, tem como objetivo discutir o fenômeno transicional no contexto escolar. O professor, atento às possíveis angústias da criança, decorrentes da separação materna e de seu ingresso na escola, poderá auxiliá-la na construção e significação de um espaço potencial, capaz de manter a criança segura e livre para fazer uso de objetos e dos fenômenos transicionais, que representam a relação materna. Entendendo este fenômeno como um significante da mãe, o professor poderá compreender melhor a angústia da criança, decorrente do processo de separação. O estudo foi realizado a partir de um método observacional qualitativo e participativo, inspirado no Método Bick de Observação, preconizado por Esther Bick em 1948. O método consiste em três passos: 1) Observação propriamente dita; 2) Relato da Observação; 3) Supervisão. Foram realizadas observações semanais, de uma hora cada, sempre no mesmo horário, na sala de aula do berçário de uma escola municipal da cidade de Novo Hamburgo. Ao total, foram 17 observações que ocorreram ao longo de cinco meses do ano de 2013. Os relatos elaborados a partir das observações foram lidos e discutidos em encontros de supervisão, momento em que também foram elaborados relatos a partir das discussões nesse fórum. Os resultados mostraram a importância do fenômeno transicional na Educação Infantil, uma vez que o ingresso dos bebês na escola pode produzir angústias, tendo em vista o longo período que ficam expostos a ausência materna. Ademais, os resultados mostraram que, por vezes, a não identificação por parte do professor, ou o não entendimento sobre este fenômeno pode acarretar um aumento na ansiedade e no sofrimento do bebê.

Palavras-chave: Educação Infantil; Fenômeno Transicional; Método Bick de Observação; Psicanálise;

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (isadoramdo@hotmail.com e lisianeoliveira@feevale.br)

Desejos e planos de futuro de pacientes terminais: uma revisão sistemática

Viviane Salazar¹; Rafaela Campos Peruchi¹; Tagma Marina Schneider Donelli²

Para pacientes em estado terminal, a perspectiva de uma doença sem cura traz a representação de proximidade da morte, causando muita ansiedade e tristeza. No entanto, esse momento pode ser uma oportunidade de ressignificação da vida. O desejo é muito trabalhado na psicoterapia com esses pacientes, e um grande gerador de desejos é o futuro, que pode influenciar o estado atual do sujeito. Este estudo tem como objetivo investigar a produção científica nacional e internacional sobre desejos e planos de futuro de pacientes terminais. Como método, foi realizada uma revisão sistemática, utilizando as bases de dados eletrônicas MEDLINE With Full Text, MEDLINE Complete, SocINDEX With Full Text (via EBSCO Host), Pubmed, BVS, PsycINFO, Web of Science e Scielo (modo integrado e Google Acadêmico). Na primeira etapa da busca, foram utilizados os descritores “planos de futuro”, “paciente terminal” e “vida”. Na etapa seguinte, foram utilizados os descritores “paciente terminal” e “vida” e “desejos de futuro”. Em ambas as etapas usaram-se os descritores correspondentes em inglês. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos na íntegra, de 2000 a 2014, em inglês e português, que tivessem como amostra pacientes acima de 12 anos que abordassem seus desejos e planos de futuro. Os critérios de exclusão foram: casos não terminais, doenças mentais ou que provocaram algum tipo de demência e pesquisas cujo foco não fosse o paciente. Os trabalhos encontrados foram analisados pelo título e aqueles pertinentes com a pesquisa foram selecionados para leitura dos resumos. Os que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão foram lidos na íntegra. Nas buscas, foram encontrados 3608 resultados e dez foram considerados elegíveis para a revisão. Na análise de dados, utilizaram-se seis categorias: idade da amostra, gênero, diagnóstico, metodologia do estudo, expectativa de vida e desejos/planos de futuro. O software NVivo 10 foi usado na categorização dos dados. Como resultados, encontrou-se variados desejos e planos de futuro. Dois artigos relataram pacientes que não queriam pensar no futuro. Não houve um fator de influência sobre o gênero de desejos/planos. No momento, um segundo juiz está realizando a revisão também, para qualificar os resultados, a fim de garantir maior confiabilidade ao estudo. Espera-se com o estudo chamar a atenção ao paciente em estado terminal, considerando-o ainda como um sujeito em vida.

Palavras-chave: Paciente terminal. Futuro. Desejos. Planos. Vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (viviane.salazar@yahoo.com.br e tagmaps@gmail.com)

Afetividade e aprendizagem: que relação é essa?

Aguida Solange Costa Hettwer¹; Eliana Perez Gonçalves de Moura²

Apresenta as análises parciais de um estudo de caso, desenvolvido em uma escola municipal, de primeiro ao quinto ano, da cidade de Campo Bom. A pesquisa foi desenvolvida no período compreendido entre março e junho de 2014, por meio de observações sistemáticas realizadas em sala de aula e também em sessões de apoio psicopedagógico. O caso investigado trata-se de um menino, de dez anos de idade, cujo nome fictício é Antônio, com transtorno opositor que se manifestava na forma de uma deficiência acadêmica através da recusa a fazer atividades pedagógicas propostas pela professora. No período em que foram realizadas as observações, o referido menino apresentou-se, extremamente agressivo, inquieto na maior parte do tempo, respondendo as demandas acadêmicas com agressividade e não respeitando professores, colegas e direção. Partindo do pressuposto que se o educando não tem um ambiente feliz e saudável em casa, a escola deve fornecer um modelo para o qual ele pode se espelhar, a pesquisa amparou-se nas elaborações teóricas de Jean Piaget, Henri Wallon e Donald Winnicott para realizar uma reflexão sobre a relação entre afetividade e aprendizagem. Promover a aprendizagem regada pela afetividade exige enfrentar desafios, construir projetos e possibilidades. Com este trabalho não se pretende colocar ponto final na questão, pelo contrario, nos desafia, nos instiga a colocar a afetividade como prática humana, pedagógica nas intuições educativas e lares afins.

Palavras-chave: Aprendizagem. Afetividade. Inclusão escolar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (aguidahettwer@netwizard.com.br e elianapgm@feevale.br)

Relação professor-aluno na Educação Infantil: educação x punição

Betina Heck Haubrich¹; Viviane Trentini¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

Castigos físicos foram, ao longo do tempo, uma prática comum e legítima no território escolar e na família. Apesar de a Constituição Federativa do Brasil (1988) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) resguardarem os direitos da criança, os castigos ainda fazem parte do universo infantil. No âmbito da escola, os castigos adquiriram outra roupagem, ocorrendo, em geral, de forma sutil e sem deixar marcas corporais, apesar de gerar marcas não visíveis. Esse tipo de prática se vê fortemente impregnada por uma lógica de poder e disciplinamento que ordena o funcionamento da escola. O presente trabalho objetiva analisar a relação professor-aluno no contexto da Educação Infantil, discutindo os manejos de professores na perspectiva da educação e da punição. O método desta pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, por meio de observações psicanalíticas, de caráter participante, inspiradas no Método Bick de Observação. Na presente pesquisa, foram realizadas observações semanais, conforme o método propõe, entre professores-alunos, na Escola de Educação Infantil. As observações ocorreram no mesmo dia e hora, sendo previamente agendadas, com duração de uma hora cada, no período de cinco meses, compreendendo o que o método propõe como primeiro tempo da observação. Logo após cada observação, foi realizado o segundo momento da observação, através de um relato, descrevendo tudo o que fora observado, inclusive os sentimentos despertados no observador. O terceiro tempo de observação é o momento em que as observações são lidas e discutidas no seminário de supervisão conduzido pela líder da pesquisa. Os seminários ocorreram, inicialmente, numa frequência semanal e, posteriormente, numa frequência quinzenal. As observações evidenciaram, ainda que sejam considerados resultados parciais, que a relação professor-aluno está fortemente enraizada em práticas disciplinares, em que há uso de poder, por meio de frequentes castigos, diante de comportamentos dos alunos, considerados inadequados. Como indicadores de risco salienta-se o escasso uso de uma abordagem dialógica e mediadora diante dos conflitos evocados na relação entre pares. A pesquisa tem demonstrado a relevância de um trabalho junto aos educadores, uma vez que eles ocupam um importante lugar no desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Disciplina. Punição. Infância. Educação Infantil. Psicologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (be_h@sinos.net e lisianeoliveira@feevale.br)

Grupo terapêutico com mulheres idosas em situação de vulnerabilidade

Roberta Sampaio Oliveira Lopes¹; Ronalisa Torman²

INTRODUÇÃO: O Brasil tem vivenciado importantes mudanças na estrutura etária populacional com elevação da expectativa de vida e acentuado envelhecimento da população. A sociedade precisa reformular sua concepção sobre a velhice, para ampliar os recursos e oferecer aos idosos serviços que atendam às suas necessidades, principalmente a de mantê-los inseridos no meio social. Assim, uma das formas de inserção é através da formação de Grupos Terapêuticos, podendo-se valer de um espaço para desenvolver reflexão e autoconhecimento. **JUSTIFICATIVA :** O grupo acontece com mulheres na terceira idade inseridas no Projeto de Extensão intitulado “Tecendo histórias de vida: bem estar da mulher e da pessoa idosa”, que desenvolve atividades com este público em situação de vulnerabilidade em Ivoti. A proposta de grupo foi oferecida as idosas através de indicações realizadas pelo Centro de Referência da Mulher, bem como pelo CAPS. **OBJETIVO:** Promover a saúde mental das idosas em situação de vulnerabilidade; Articular as estratégias e os recursos internos e externos que contribuem para a melhoria do bem estar psicossocial; Promover a melhoria direta e indireta nas relações interpessoais das integrantes do grupo. **METODOLOGIA:** Os encontros ocorrem no CRM, na referida cidade e as participantes são 09 mulheres acima de 60 anos de idade. A realização do grupo terapêutico tem o viés da abordagem psicanalítica, com duração de 60 minutos e a frequência é semanal, iniciaram em Abril de 2014 e está em andamento. **RESULTADOS:** São parciais, porém, é possível perceber que as idosas demonstram facilidade em expressar sentimentos e compartilhar experiências comuns do processo de envelhecimento, relatando episódios envolvendo lutos, conflitos familiares, dificuldades de relacionamento interpessoal, solidão e fortalecimento de vínculos através de laços de amizade. Apresentam melhoras nas questões relacionadas à depressão, conseguindo (re)organizarem seus sentimentos e emoções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se identificar a importância do grupo para as mulheres idosas, bem como, a elevada aderência, possibilitando um espaço de trocas em que trazem seus conflitos e suas fragilidades. Diante do considerável aumento de pessoas idosas na sociedade e conseqüentemente neste município, é possível inferir que o trabalho da Psicologia mostra-se necessário frente à demanda localizada no grupo.

Palavras-chave: Psicologia. Mulheres Idosas. Vulnerabilidade. Extensão

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (roberta-solopes@hotmail.com e ronalisa@feevale.br)

ESTUDO DESCRITIVO DAS CARACTERÍSTICAS SÓCIO DEMOGRÁFICAS DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Muriel Closs Boeff¹; Gilson Leonardo Barth¹; Diala Martins Pereyra de Noronha¹; Clairton Puntel¹; Arlete Caye¹; Geraldine Alves dos Santos²; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²

A população idosa, por se tratar de uma minoria desprovida de direitos, sempre foi desrespeitada em nossa sociedade. A Política Nacional de Atenção à Saúde do Idoso representa um avanço muito importante, porém há necessidade de que o Sistema Único de Saúde desenvolva novas medidas eficazes às demandas de saúde desta parcela da população. Neste sentido, surgem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) que visam oferecer assistência social e de saúde para pessoas com mais de 60 anos de idade. O objetivo geral deste estudo é identificar aspectos sócio demográficos de idosos residentes em ILPIs no município de Ivoti/RS. O método apresenta um delineamento quantitativo descritivo transversal que avaliou 25 pessoas idosas acima dos 60 anos de idade residentes em duas ILPIs do respectivo município. Os instrumentos utilizados foram um roteiro para coleta de informações do prontuário do paciente e uma entrevista estruturada com o idoso. Após a classificação e planilhamento dos dados através do SPSS v. 22.0 identificou-se que 20% dos idosos faleceram durante a avaliação; 52% puderam responder as perguntas do instrumento; 28% não apresentavam condições clínicas para serem entrevistados. A idade média encontrada foi de 80,98 anos, variando entre 63 e 95 anos. 80% são do sexo feminino. Observando o grau de escolaridade, 63,9% possuem apenas o primário completo ou incompleto; 13,6% o ensino fundamental completo e 22,8% não souberam informar ou não foi possível identificar. Com relação ao estado civil, 50% das pessoas idosas são viúvas, 32% casadas, 9% divorciadas e 9% não foi possível identificar. Identificamos uma média de 2,22 filhos, havendo uma variação de nenhum a oito filhos. O tempo de residência varia entre 3 meses e 4 anos, sendo 27,2% com menos de um ano, 18,2% com um ano, 18,2% com dois anos, 9,1% com três anos, 18,2% com 4 anos e 9,1% que não pode-se identificar. O grau de parentesco do responsável pelo idoso divide-se em 81,8% de filhos, 13,6% de esposos e 4,6% de sobrinhos. Com relação à frequência de visitas de familiares, 41% são visitas frequentes, 18,2% semanais e 41% esporádicas. Os resultados possibilitam identificar que estes idosos apresentam idades acima da média da expectativa de vida dos idosos brasileiros sendo na maioria mulheres viúvas que dependem da atenção dos filhos para os cuidados básicos e suporte emocional.

Palavras-chave: Idosos; Instituições de Longa Permanência; Dados sócio demográficos

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (muri.cb@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

Operacionalização Psicodinâmica de Diagnóstico: uma revisão sistemática

Denise Heidi Süß¹; Georgius Cardoso Esswein¹; Nathália Bohn da Silva¹; Silvia Benetti²

Na década de 1990, um grupo de psicanalistas alemães propôs ampliar a classificação dos transtornos mentais e psiquiátricos para além do DSM e CID, com base em critérios que não fossem tão reducionistas como dessas classificações, nem tão abstratos como os de algumas linhas da psicanálise, oportunizando maior diálogo entre os profissionais. Através de uma força-tarefa, o grupo desenvolveu um sistema de avaliação chamado Operacionalização Psicodinâmica de Diagnóstico (OPD), que é composto de cinco eixos: Experiências de doenças e pré-requisito para tratamento; Relações interpessoais; Conflitos; Estrutura; e Transtornos mentais e psicossomáticos. O diferencial deste novo sistema de diagnóstico é a inclusão de dimensões psicodinâmicas na formulação do diagnóstico, o que o torna de extrema importância para a psicologia. O objetivo deste trabalho é verificar quais foram os estudos publicados nos últimos cinco anos que se basearam ou tiveram como tema central aspectos que envolvem o OPD. Para tal, realizou-se uma revisão sistemática de literatura, na qual buscou-se o descritor “*Operationalized psychodynamic diagnosis*” em cinco bases de dados: PORTAL CAPES, WEB OF SCIENCE, EBESCOHOST, SCIELO e PUBMED. Os critérios de inclusão para amostra foram: Ter sido publicado entre os anos de 2010 e 2014, ter acesso gratuito, e ter como foco estudos teóricos ou empíricos referentes ao “*Operationalized psychodynamic diagnosis*”. Os artigos duplicados foram excluídos. A amostra ficou composta de 12 artigos, que foram resenhados e classificados de acordo com a temática, tipo de estudo, objetivos dos artigos, nacionalidade da revista e idioma de publicação. Foram encontrados artigos de idioma português, inglês e alemão; sendo estes: estudos de caso, teóricos, empíricos e estudo quantitativo de validação. Alguns estudos analisaram a utilização do OPD com crianças e adolescentes e outros fizeram referência ao diálogo entre as áreas da psicanálise e neurociências, corroborando com a ideia de que o OPD pode melhorar o diálogo entre os profissionais. Os resultados encontrados indicaram a preocupação deste sistema em ter suas qualidades avaliadas cientificamente, além de ser possível identificar seus vários espaços de inserção, como no diálogo com a neurociência, bem como em relação ao diagnóstico e acompanhamento do tratamento de adultos, crianças e adolescentes.

Palavras-chave: OPD. Revisão sistemática. Classificação de doenças.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (deniseh.suss@gmail.com e spcbenetti@gmail.com)

Análise da capacidade funcional em idosos residentes em instituições de longa permanência.

Clairton Puntel¹; DIALA MARTINS PEREYRA DE NORONHA¹; NILTON RICARDO VARGAS SAGER¹; GILSON LEONARDO BARTH¹; MURIEL CLOSS BOEFF¹; GERALDINE ALVES DOS SANTOS²; MARISTELA CASSIA DE OLIVEIRA PEIXOTO²

O envelhecimento humano é um processo que abrange múltiplas áreas do conhecimento, sendo a capacidade funcional um elemento de destaque para proporcionar uma melhor qualidade de vida nesta etapa. Objetivo: analisar a capacidade funcional de idosos acima de 60 anos residentes em Instituições de longa permanência (ILPIs) no município de Ivoti/RS. Método: A pesquisa possui um delineamento quantitativo descritivo transversal. Foram analisados 25 idosos de ambos os sexos, acima dos 60 anos de idade, residentes em duas ILPIs do município de Ivoti/RS. Apenas responderam os instrumentos de avaliação de satisfação com a vida os idosos que não apresentaram declínio cognitivo através do Mini Exame do Estado Mental. Portanto a amostra deste estudo foi composta de duas mulheres idosas. Os instrumentos utilizados foram um questionário com dados sócio demográficos e de saúde, Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVDs), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), Atividades Básicas de Vida Diária (ABVDs). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Feevale com o número 17296213.4.0000.5348 em 2013. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS 22.0. Resultados: Os dados demonstraram capacidade nas AAVDs para realizar atividades relacionadas à religião, receber e fazer visitas e viagens fora da cidade. Nas AIVDs as participantes da pesquisa apresentaram independência para usar telefone, uso de transporte, fazer compras, preparo de alimentos, tarefas domésticas, uso de medicações e manejo do dinheiro. Nas ABVDs apresentaram independência para ir ao banheiro, para transferência, continência e alimentação. Conclusão: Os dados analisados revelam que as pessoas entrevistadas conseguem desenvolver suas atividades de vida diária, mas apresentam algumas dificuldades que as impedem de manterem uma vida independente em suas próprias residências exigindo um cuidado constante e monitorado. Os resultados apontam, apesar das dificuldades apresentadas, que há uma série de possibilidade de ações que precisariam ser implementadas para a manutenção da qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Idoso. Funcionalidade. Instituição de longa permanência para idosos

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (clairtonpuntel@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

Aspectos psicológicos no processo de transplante de órgãos: revisão bibliográfica

Lídia Käfer¹; Carmen Esther Rieth²

Segundo Castro (2009), um dos grandes avanços ocorridos nas últimas décadas foi o surgimento e o desenvolvimento do transplante de órgãos (TO), procedimento cirúrgico para tratamento de doenças terminais e irreversíveis de órgão vitais. Com isto a mortalidade associada a diversas doenças diminuiu consideravelmente. A relação entre doenças crônicas e TO, segundo Lazzaretti (2006), é um paradoxo que exemplifica as situações de perdas e ganhos experimentadas ao longo da vida. Inúmeras questões surgem que transcendem o campo do transplante. Este acarreta mudanças físicas e psicológicas tanto no paciente como sua família. O objetivo desse trabalho foi identificar as implicações psicológicas do TO descritas na literatura. A pesquisa foi realizada através do levantamento de publicações e artigos referenciados na base Scielo no período de 2001 a 2011 utilizando as palavras-chave Psicologia Hospitalar, Transplante de Órgãos e Transplantados. Foram analisados 15 artigos, 1 dissertação e 1 tese. Os resultados obtidos foram divididos em quatro categorias: 1 - A espera pelo transplante: Este período é acompanhado de muito medo e nele a fronteira entre a vida e a morte fica muito evidente. Em alguns casos a espera significa realmente desejar que alguém morra para que a doação aconteça, o que traz um sofrimento psíquico intenso.; 2 - Implicações do TO: família e paciente: A família enfrenta sentimentos ambíguos, sendo o medo da perda do familiar e a possibilidade de cura deste. A técnica grupal é um valioso instrumento de trabalho e recurso de aprendizagem para os familiares. Estudos apontaram índices de 40% de recusa familiar para doação de órgãos e tecidos no Brasil em casos de morte encefálica (ME), estando esses associados em sua maioria à falta de compreensão e/ou aceitação do diagnóstico de ME. 3- Estratégias de enfrentamento (EF): Para Telles Correia et al (2008), as EF desenvolvidas pelos pacientes dependem de fatores individuais e situacionais; 4 - Serviço de psicologia: O psicólogo pode atuar na avaliação das condições emocionais do paciente, apoio psicoterápico a este e sua família no pré e pós operatório, além de atuação a nível psicopedagógico. Considera-se que o TO traz implicações psicossociais significantes em todas as suas fases, tornando importante a presença do psicólogo em todo o processo. Para Moreno-Jiménez e Castro (2006), a presença do psicólogo é primordial se entendermos a saúde como um conceito multidimensional e não somente físico.

Palavras-chave: Transplante. Psicologia Hospitalar. Aspectos psicológicos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lidia.kafer@gmail.com e carmener@feevale.br)

Pesquisa em Psicoterapia: Aliança Terapêutica e treinamento à distância

Nathália Bohn da Silva¹; Georgius Cardoso Esswein¹; Denise Heidi Süß¹; Sílvia Benetti²

A compreensão dos processos envolvidos na efetividade das psicoterapias tornou-se um foco central de interesse das pesquisas voltadas para o aprimoramento do trabalho clínico. Um dos fatores comuns apontados como de fundamental importância nas psicoterapias e associado a resultados positivos é a aliança terapêutica. Segundo Bordin (1979), a aliança terapêutica é compreendida como a colaboração entre terapeuta e cliente, incluindo três elementos que determinam a qualidade e a força da relação terapêutica: o acordo nos objetivos terapêuticos; o acordo nas tarefas e, o desenvolvimento de um vínculo entre terapeuta e cliente. Um instrumento frequentemente utilizado para avaliar a aliança é o WAI (Working Alliance Inventory). É um instrumento que pode ser empregado independentemente da abordagem teórica, sendo composto por três subescalas que avaliam os objetivos da terapia, o acordo nas tarefas e as características do vínculo. Este trabalho tem como objetivo apresentar o instrumento *Working Alliance Inventory – Observer Form (WAI-O)*, que avalia a aliança sob a perspectiva do observador, bem como o treinamento de capacitação realizado com *expert* na área, na modalidade EAD. Inicialmente, são discutidas as avaliações de duas sessões iniciais de um caso em atendimento em psicoterapia dinâmica breve na perspectiva de observadores. Apresentam-se também as correlações entre as avaliações realizadas pelos observadores com a profissional *expert* na área que indicam convergência da análise da relação terapeuta-paciente nas sessões entre os observadores. É possível concluir que o treinamento à distância é uma modalidade importante para o aprimoramento das pesquisas em psicoterapia e que o instrumento WAI-O é válido para o estudo da aliança terapêutica, visando a qualificação do atendimento clínico.

Palavras-chave: Psicoterapia. Aliança terapêutica. Treinamento EAD.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (nathaliabsv@gmail.com e spcbenetti@gmail.com)

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma pesquisa utilizando o Método Bick de Observação

Daiane Roseli Soares¹; Luiz Mateus Pacheco¹; Fernanda Koch Reinheimer¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

O ser humano nasce numa condição de extrema dependência do olhar do Outro que, guiado por seu saber, interpreta os sinais bebê, tomando-os como apelos. Olhar uma criança vai além do atendimento às necessidades básicas. Refere-se à introdução desse pequeno sujeito no campo da linguagem. Esse Outro pode ser encarnado pela mãe ou qualquer outra pessoa que seja responsável pelo cuidado da criança, inclusive o professor da Educação Infantil. Diante disso, esses professores exercem uma função atrelada à constituição do sujeito psíquico. O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância do olhar na relação professor-aluno, no contexto da Educação Infantil de uma escola da região metropolitana de Porto Alegre/RS. O método utilizado nessa pesquisa é de natureza qualitativa. Trata-se de um método psicanalítico de observação, inspirado no Método Bick de Observação, idealizado pela psicanalista inglesa Esther Bick. O procedimento metodológico do método Bick é realizado em três tempos: Observação propriamente dita; Relato da Observação; e, Seminário de Supervisão. Para fins dessa pesquisa, foram adotadas como procedimento, observações semanais, com duração de uma hora cada, sempre no mesmo horário, na sala de aula da turma de Educação Infantil de uma escola da região metropolitana de Porto Alegre/RS. Ao total, foram 54 observações, que ocorreram ao longo de seis meses. Elas foram realizadas por três acadêmicos do Curso de Psicologia. Todas as observações geraram relatórios, contendo a descrição daquilo que fora observado. Tais relatos foram lidos e discutidos por um grupo de observadores, através de seminários de supervisão, com frequência semanal. As discussões oriundas das reuniões de supervisão foram também relatadas pelos componentes do grupo. Sendo assim, a análise dos dados ocorreu com base na leitura e discussão dos relatos de observação e de supervisão, com o intuito de compreender o comportamento das crianças e os manejos dos professores. Os resultados, embora parciais, apontam para a carência de um olhar, por parte das professoras, que funcione para além do atendimento às necessidades básicas. O olhar, além disso, apresenta-se frequentemente atravessado por um viés disciplinador, caracterizado por uma abordagem de caráter punitiva, deixando as crianças desamparadas de um olhar que funcione na lógica da constituição da subjetividade.

Palavras-chave: Primeira Infância; Psicanálise; Educação Infantil; Método Bick de

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (daynh@outlook.com e lisianeoliveira@feevale.br)

Desenvolvimento e apresentação de dois protótipos de psicoterapia com adolescentes

Georgius Cardoso Esswein¹; Nathália Bohn da Silva¹; Denise Heidi Süß¹; Silvia Benetti²

Estudos sobre o processo terapêutico são fundamentais para o aprimoramento do trabalho em psicoterapia, considerando os fatores envolvidos na mudança terapêutica e os distintos casos clínicos. Para tal, o desenvolvimento de medidas de avaliação de processo é essencial para o avanço das pesquisas. Alguns instrumentos destacam-se no campo de pesquisa de processo em psicoterapia, tal como o PQS (*Psychotherapy Process Q-Set*) . Este trabalho tem por objetivo apresentar os protótipos de psicoterapia psicodinâmica e cognitivo-comportamental desenvolvidos através de um instrumentos derivado do PQS, o *Adolescent Psychotherapy Q-Set* (APQ) para psicoterapia com adolescentes . O instrumento *c* onsis em 100 itens que descrevem os comportamentos envolvidos na sessão, de forma a evitar inferências ou julgamentos teóricos. A avaliação da sessão é realizada através da classificação dos 100 itens em nove categorias, sendo quatro delas identificadas num extremo como as mais similares do processo terapêutico e no outro extremo, outras quatro, como as menos similares. Os itens centrais são considerados neutros. Após a tradução transcultural do instrumento, alguns profissionais, *experts* de sua área, foram contatados para fazer a categorização dos itens. Foram analisados os resultados de sete profissionais de psicoterapia psicodinâmica e seis profissionais de psicoterapia cognitivo-comportamental. O *alpha* de *Cronbach* dos itens na abordagem psicanalítica foi de 0.85 e na cognitivo comportamental de 0.94. Análise fatorial baseada na metodologia Q-sort dos itens permitiu a extração de dois fatores que explicaram 50% da variância. Os protótipos foram construídos através do cálculo de regressão linear identificando-se a contribuição de cada item para o fator psicanalítico e o cognitivo. A análise dos itens com maior valor que compõem os protótipos apontou que a psicoterapia psicodinâmica prioriza a posição ativa do paciente na estruturação da sessão, a neutralidade do terapeuta e seu esforço para facilitar a fala do jovem, na tentativa transmitir sentimentos de empatia e segurança. Já a psicoterapia cognitivo-comportamental, apresenta uma composição de sessão mais estruturada pelo terapeuta, com objetivos mais claros e pautados na resolução de problemas mais específicos. Embora os protótipos apontem especificidades das abordagens, alguns itens corroboram com a ideia de processos comuns a diferentes modelos teóricos.

Palavras-chave: APQ. Avaliação de psicoterapia. Protótipo de psicoterapia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (georgius.esswein@gmail.com e spcbenetti@gmail.com)

Percepção das limitações no exercício do trabalho junto a um CAPS na cidade de Novo Hamburgo / RS

Lídia Käfer¹; Cláudia Maria Teixeira Goulart²

Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) são serviços de atenção diária em saúde mental, em novo modelo de caráter substitutivo ao hospital psiquiátrico, visando reabilitação psicossocial e reinserção do sujeito na sociedade (MIELKEET , 2009). Os trabalhadores de Saúde Mental no Brasil se deparam com limitações e dificuldades nas unidades públicas de saúde, o que tem contribuído para dificultar a consolidação das mudanças propostas pelo novo modelo (BEZERRA et al apud ATHAYDE e HENNINGTON, 2012). Neste panorama, torna-se necessário um olhar para as limitações e dificuldades encontradas pelos profissionais. O objetivo deste estudo é identificar a percepção que diferentes profissionais têm das limitações com as quais se deparam durante seu trabalho na realidade de um CAPS na cidade de Novo Hamburgo/RS. No período de abril de 2014, foi realizada entrevista semiestruturada com duas participantes do projeto PET Saúde, uma preceptora e uma bolsista, as quais atuam na instituição. As entrevistas foram analisadas utilizando a análise de conteúdo e foi possível identificar quatro categorias principais que surgiram em ambos os discursos: 1-Auxílio: As atividades desenvolvidas na instituição cumprem papel de auxílio aos usuários; 2-Formação acadêmica em saúde mental: presente em ambos os discursos, sendo a falta dela identificada como um limite na prática profissional, já sua existência possibilita a transposição de alguns dos limites identificados; 3-Recursos externos: identificados como importantes e necessários para o exercício das funções mas não dependem diretamente do profissional, estando além de sua vontade e/ou possibilidade de realização. Ambas as entrevistadas os indicaram como exercendo um papel limitador.; 4-Recursos internos: Esta categoria abrange recursos como criatividade, resiliência, flexibilidade e tolerância à frustração. Foi indicada a importância dos recursos internos como mecanismos de enfrentamento ao se deparar com limitações. As categorias identificadas em ambas às falas demonstram que existem pontos em comum na visão e na percepção das limitações percebidas pelas entrevistadas, mesmo que estas estejam em diferentes momentos da formação profissional. Os resultados apontados no presente trabalho podem servir como base para um estudo futuro quanto às percepções dos profissionais que trabalham na rede de atenção à saúde mental, abrindo caminho para possíveis intervenções junto a estes.

Palavras-chave: Saúde Pública. CAPS. Percepção.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lidia.kafer@gmail.com e claudiag@feevale.br)

Cuidar de criança não é brincado: um olhar sobre o papel do cuidador na primeira infância através do Método Bick de Observação

Fernanda Koch Reinheimer¹; Daiane Roseli Soares¹; Luiz Mateus Pacheco¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

A primeira infância é uma etapa decisiva do desenvolvimento psíquico marcada por importantes descobertas, de modo que o papel cuidador na função de mediador é de fundamental importância, uma vez que ele empresta as palavras e o próprio corpo numa tarefa que o exige física e psicologicamente. O presente trabalho objetiva discutir a importância e o papel do professor de Educação Infantil, atuando como mediador através do brincar. A pesquisa foi realizada numa Escola de Educação Infantil localizada na região metropolitana de Porto Alegre/RS e contou com um método qualitativo, caracterizado por observações psicanalíticas, inspirado no Método Bick de Observação, ocorrendo em três diferentes tempos: 1) A Observação; 2) O Relato; 3) A Supervisão. As observações ocorreram em intervalo regular de uma vez por semana durante uma hora cada. Foram realizadas por 6 acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade Feevale totalizando 108 observações das quais um recorte de 54 foi realizado para fins deste estudo. A análise dos dados coletados foi desenvolvida durante as supervisões com discussões que objetivavam destacar e compreender os processos envolvidos nos comportamentos e funcionamento do grupo observado, relacionados à luz da teoria de orientação psicanalítica. Ainda que em caráter parcial, os resultados deste estudo apontam para dificuldades dos professores, no que se refere a se colocar na cena do brincar como mediadores, de modo que o brincar, na maioria das observações, aparece sem que o professor empreste seu corpo e suas palavras. A pesquisa tem demonstrado a relevância de um trabalho junto aos professores, uma vez que eles ocupam um importante lugar no desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Palavras-chave: Infância; Psicanálise; Educação Infantil; Método Bick de Observação; Brincar

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fernandakochreinheimer@hotmail.com e lisianeoliveira@feevale.br)

Políticas públicas de atenção à saúde dos povos indígenas: análise de uma das ações realizadas em Porto Alegre

Luiz Carlos da Silva Viegas Junior¹; Mariane Radke¹; Rosa Maris Rosado²; Maria Rita Macedo Cuervo²

A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas aponta a necessidade de um modelo diferenciado de cuidado, que considere as especificidades culturais indígenas. Em Porto Alegre, a Área Técnica de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, da Secretaria Municipal de Saúde, tem como atribuição realizar a articulação política e técnica no âmbito municipal, estabelecendo o diálogo entre os diferentes serviços e promovendo políticas públicas para proteção, promoção e recuperação da saúde dos índios. Avaliar essas políticas é indispensável para adoção de ações cada vez mais eficazes, capazes de promover o respeito e a valorização da diversidade cultural na direção da equidade em saúde. Assim, o objetivo desse trabalho é analisar a “1ª Corrida Indígena de Porto Alegre”, uma das ações realizadas por esse espaço de gestão. As considerações que compõem essa análise serão baseadas em documentos relativos aos princípios e implementação das Políticas Públicas direcionadas a essa população e na experiência de dois bolsistas do Programa PET-Redes de Atenção à Saúde Indígena, que estão acompanhando o trabalho dos profissionais nesse campo. O evento ocorrerá em 09 de agosto marcando o Dia Internacional dos Povos Indígenas, tendo a largada no Parque Farroupilha, em Porto Alegre. O objetivo é promover qualidade de vida de indígenas e não indígenas, estimulando a adoção de práticas saudáveis. Uma das motivações do evento está na constatação de que as alterações nos padrões alimentares e de atividades físicas dos indígenas no meio urbano têm causado problemas como obesidade, hipertensão arterial e diabetes, sendo a prática desportiva reconhecida como redutora destes agravos à saúde. Apesar de representar um potencial de promoção de saúde, há indicativos de que a ação esteja desarticulada dos objetivos da Política Nacional, que cria o subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas no SUS. Finalizamos destacando a necessidade de uma escuta permanente aos indígenas, para que ações de promoção e prevenção estejam consonantes com as suas necessidades e interesses.

Palavras-chave: Saúde indígena. Políticas públicas. Sistema Único de Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (juniorviegas@gmail.com e rmosado@sms.prefpoa.com.br)

Vivências de prazer-sofrimento em trabalhadores da indústria metalmeccânica

Maristela Rancan¹; Carmem Regina Giongo²

O aumento das patologias relacionadas ao trabalho tem despertado o interesse de profissionais da saúde para investigar as questões relacionadas à saúde mental. A escolha pela temática consiste em pensar o adoecimento no trabalho como um problema para a saúde pública, que causa impactos econômicos e sociais. De acordo com a Organização Internacional do trabalho (OIT), as doenças profissionais continuam sendo as principais causas de mortes relacionadas com o trabalho. Estudos realizados no contexto da atividade metalmeccânica apontam para a presença de inúmeros fatores de risco à saúde dos profissionais, frente a este cenário, investigar as relações de prazer-sofrimento deste grupo de trabalhadores é relevante pela quantidade de elementos existentes no ambiente de trabalho que podem afetar a saúde destes sujeitos. Neste sentido, este estudo terá como foco os trabalhadores que atuam em indústrias metalmeccânicas. A abordagem utilizada para a coleta de dados relaciona-se aos pressupostos teóricos da Psicodinâmica do Trabalho de Christophe Dejours, e segundo sua perspectiva, o prazer, o sofrimento, o afeto, a experiência e a dimensão subjetiva não são objetivos e só podem ser acessados através de palavras. A coleta de dados será realizada através de uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas, que possibilitem aos entrevistados falar livremente sobre as questões propostas. Essa forma de coleta de dados facilita a expressão do entrevistado e a escuta do entrevistador fica voltada para o que diz o trabalhador, sendo o foco sempre na vivência subjetiva e na relação com o trabalho. Os participantes serão acessados através do Sindicato da categoria e em indústrias metalúrgicas da região de Caxias do Sul. O número de participantes será definido pelo critério de saturação das entrevistas. Os dados serão analisados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin e organizados em categorias mistas. O estudo ainda não foi concluído, mas espera-se que os resultados dessa pesquisa venham a colaborar com o desenvolvimento de estratégias coletivas que promovam a saúde mental de trabalhadores em geral.

Palavras-chave: trabalhadores.prazer.sufrimento.saúde mental.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (maristelarancan.psi@gmail.com e 0060385@feevale.br)

Níveis de ansiedade no início do tratamento: um estudo com pacientes que buscam atendimento no Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale

Leandra Soares de Souza¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²

O tema deste trabalho é ansiedade em início de tratamento, tendo como objetivo deste avaliar os níveis de ansiedade de um grupo de pacientes, atendidos por estagiários em Terapia Cognitiva-comportamental no Centro Integrado de Psicologia da Feevale (CIP). A importância desta avaliação encontra-se no fato de que a ansiedade é um sintoma que está presente em um grande número de transtornos mentais, causando uma série de prejuízos para seu portador. A ansiedade é caracterizada por um conjunto de sintomas corporais e cognitivos. A amostra deste estudo foi composta de 40 sujeitos, sendo 32 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com idades variando de 14 a 74 anos (média = 42,43 anos; desvio-padrão = 15,69), todos atendidos pelo CIP entre 2011 e 2014. O instrumento utilizado foi o Inventário Beck de Ansiedade (BAI), trata-se de uma escala, que mede a intensidade de sintomas de ansiedade. O inventário é constituído por 21 itens que são afirmações descritivas de sintomas de ansiedade. Cuidados éticos foram tomados, atendendo o que preconiza a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Uma vez que os resultados foram obtidos, os escores brutos foram interpretados com base nas tabelas normativas do manual do instrumento. Estes indicaram que os pacientes avaliados apresentaram níveis de ansiedade que variaram de mínimo a grave (mínimo = 11 sujeitos; leve = 8 sujeitos; moderado = 11 sujeitos; grave = 10 sujeito). No que diz respeito aos escores brutos obtidos, estes variaram de 3 a 46 pontos (os escores poderiam variar de 0 a 63). A média geral obtida foi de 21,48 pontos, com desvio-padrão associado de 12,81 pontos, valor que refere nível de ansiedade leve. Análises comparativas (Teste t para uma amostra) indicam que o grupo de pacientes avaliados apresenta escores médios estatisticamente diferentes ($t = -2,96$; $gl = 39$; $p < 0,01$) a média de pacientes com “queixas psiquiátricas de ansiedade”, que é de 27,48 pontos, e escores médios significativamente superiores ($t = 7,10$; $gl = 39$; $p < 0,01$) a média de pacientes “sem queixas específicas”, que é de 7.07 pontos, sugerindo que os pacientes avaliados apresentam sintomas de ansiedade em níveis adequados para atendimento no CIP.

Palavras-chave: Ansiedade. Escala Beck. BAI. adultos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (leandra@feevale.br e marcusl@feevale.br)

Níveis de depressão no início do atendimento: um estudo em pacientes que buscam atendimento no Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale

Leandra Soares de Souza¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²

O tema deste estudo é a depressão em início de tratamento, tendo como objetivo avaliar os níveis de depressão de um grupo de pacientes, que são atendidos por estagiários em Terapia Cognitiva-comportamental, no Centro Integrado de Psicologia da Feevale (CIP). A importância desta avaliação encontra-se no fato de que a depressão do humor é um sintoma que está presente em uma variedade de transtornos mentais, com prejuízos funcionais significativos. Em estudos recentes, identificou-se a prevalência de 17% da população brasileira sofrendo de depressão ao longo da vida, elevando o número de procura nos atendimentos públicos de saúde. A amostra deste estudo foi composta de 41 sujeitos, sendo 33 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com idades variando de 13 a 74 anos (média = 42,37 anos; desvio-padrão = 15,32), todos atendidos pelo CIP entre 2011 e 2014. O instrumento utilizado foi o Inventário Beck de Depressão (BDI), trata-se de um instrumento que mede a intensidade da depressão utilizando uma escala com 21 itens, cada um com quatro alternativas que representam graus crescentes de gravidade da depressão. Cuidados éticos foram tomados, atendendo o que preconiza a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Uma vez que os resultados foram obtidos, os escores brutos foram interpretados com base nas tabelas normativas do instrumento. Estes indicaram que os pacientes avaliados apresentaram níveis de depressão que variaram de mínimo a moderado (mínimo = 19 sujeitos; Leve = 13 sujeitos; moderado = 14 sujeitos; Grave = 2 sujeitos). No que diz respeito aos escores brutos obtidos, estes variaram de 0 a 44 pontos (sabe-se que os escores poderiam variar de 0 a 63 pontos). A média geral obtida foi de 18,12 pontos, com desvio-padrão associado de 9,45 pontos, ou seja, a média apresenta nível de depressão leve. Análises comparativas (Teste t para uma amostra) indicam que o grupo de pacientes avaliados apresenta escores médios significativamente inferiores ($t = -7,46$; $gl = 40$; $p < 0,01$) a média de pacientes com “queixas psiquiátricas de depressão”, que é de 29,13 pontos, e escores médios significativamente superiores ($t = 7,92$; $gl = 40$; $p < 0,01$) a média de pacientes “sem queixas específicas”, que é de 6,43 pontos. O conjunto dos resultados parecem sugerir que, em média, os pacientes avaliados apresentam sintomas de ansiedade em níveis adequados para atendimento no CIP.

Palavras-chave: Depressão. Escalas Beck. BDI. Adultos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (leandra@feevale.br e marcusl@feevale.br)

O desejo de conhecer: uma análise da pulsão epistemofílica no contexto de Educação Infantil através do Método Bick de Observação

Luiz Mateus Pacheco¹; Daiane Roseli Soares¹; Fernanda Koch Reinheimer¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

A pulsão epistemofílica, que se caracteriza pela sublimação da pulsão sexual no período da latência na forma do desejo de saber, é um tema de fundamental importância no contexto da educação. Nessa perspectiva, a Educação Infantil é um espaço onde ocorrem as primeiras relações do sujeito com o saber formal, ou seja, científico, mas também um espaço onde o foco é o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, aspectos da sexualidade infantil fazem parte do cotidiano da Educação Infantil, devendo ser objeto de trabalho daqueles que se ocupam da infância nesse espaço. Considerando que a curiosidade sexual é um importante elemento pulsional no desenvolvimento infantil e que seu destino deve ser o recalçamento e a sublimação, o presente estudo tem como objetivo discutir o manejo do professor diante da curiosidade infantil, no contexto de uma escola de Educação Infantil localizada na região metropolitana de Porto Alegre/RS. O método utilizado, de caráter puramente qualitativo, é caracterizado por observações psicanalíticas, inspirado no Método Bick de Observação que se constitui em três tempos: 1) A Observação; 2) O Relato; 3) A Supervisão. Foram realizadas por 6 acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade Feevale totalizando 108 observações das quais um recorte de 54 foi realizado para fins deste estudo. A análise dos dados coletados foi desenvolvida durante as supervisões com discussões que objetivavam destacar e compreender os processos envolvidos nos comportamento e funcionamento do grupo observado, relacionados à luz da teoria psicanalítica. Mesmo que em caráter parcial, o estudo aponta para uma dificuldade dos professores em lidar com a curiosidade das crianças, sendo, na maioria das vezes, cerceada ou ignorada pelo professor de Educação Infantil. As possíveis implicações desse manejo na transformação dessa pulsão sexual em pulsão epistemofílica, bem como no desempenho escolar nas subseqüentes etapas da Educação serão objeto de discussão desse trabalho.

Palavras-chave: Infância. Psicanálise. Educação Infantil. Método Bick de Observação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (m.a.t.e.u.s._@hotmail.com e lisianeoliveira@feevale.br)

Estudo da depressão em idosos institucionalizados do município de Ivoti/RS

Gilson Leonardo Barth¹; Muriel Closs Boeff¹; Arlete Caye¹; Diala Martins Pereyra de Noronha¹; Clairton Puntel¹; Geraldine Alves dos Santos²; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²

Como alternativas para atender as necessidades da população idosa surgem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), com o intuito de cuidar de sujeitos considerados incapazes, dependentes e idosos a partir de 60 anos. Os estabelecimentos abrigam idosos de ambos os sexos, de regime integral e por período indefinido, dispendo de funcionários que estejam aptos a atender as necessidades dos mesmos. Alterações sociais, cognitivas, afetivas e de humor podem estar presentes no processo de envelhecimento do indivíduo, o que pode implicar em um quadro de depressão. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o percentual de depressão em idosos institucionalizados da cidade de Ivoti/RS, através do projeto de pesquisa “Avaliação do Estado Emocional, satisfação com a vida e capacidade funcional de idosos residentes em Instituições de longa permanência do município de Ivoti/RS”. Foram avaliados 25 idosos com idade mínima de 60 anos, moradores de duas Instituições de Longa Permanência do Município de Ivoti/RS. O presente projeto de pesquisa é realizado em parceria com o Conselho Municipal do Idoso do município, a Secretaria de Saúde e Assistência Social e as cinco instituições de longa permanência. Os idosos com capacidades cognitivas foram submetidos ao Mini Exame do Estado Mental. Apenas responderam o instrumento de avaliação da depressão os idosos que não apresentaram declínio cognitivo. Portanto a amostra deste estudo foi composta de duas mulheres idosas. Foi utilizado como instrumento a Escala de Depressão Geriátrica – GDS ou EDG. Através da análise dos dados descritivos, através do programa SPSS v. 22.0, identificou-se que 20% dos idosos faleceram durante o processo de coleta e 52% dos idosos tiveram a possibilidade de responder diretamente as perguntas do instrumento. A média de idade encontrada foi de 80,1 anos, variando entre 63 e 95 anos sendo 80% do sexo feminino. Do total de 25 participantes apenas 8% dos idosos estavam em condições de serem entrevistados. Em relação à depressão identificou-se que 50% das participantes não apresentam depressão e 50% apresentaram depressão leve. Podemos concluir que o déficit cognitivo dos idosos institucionalizados prejudica a objetiva avaliação da depressão. Porém, na amostra estudada temos um indicativo da possibilidade de ausência de sintomas depressivos que apontam a necessidade de estruturação de uma política de ações adequadas para a estimulação e manutenção dos idosos mais ativos e independentes.

Palavras-chave: Instituições de longa permanência para idosos, depressão, idosos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gilson_lb@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

Avaliação da Satisfação com a vida em idosos, acima de 60 anos, em instituições de longa permanência, em Ivoti/RS.

Diala Martins Pereyra de Noronha¹; Clairton Puntel¹; Muriel Closs Boeff¹; Gilson Leonardo Barth¹; Eduarda Rodrigues da Rosa¹; Geraldine Alves dos Santos²; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²

O bem estar no envelhecimento pode ser avaliado pela satisfação com a vida que o idoso demonstra em relação ao que havia idealizado como importante e com o que tem conseguido concretizar no seu cotidiano. Como alternativas para atender às necessidades da população idosa surgem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), com o intuito de assistir de forma adequada os idosos. Objetivo: Descrever a satisfação com a vida de idosos acima de 60 anos, residentes em ILPIs do município de Ivoti/RS. Método: A pesquisa possui um delineamento quantitativo descritivo transversal. Foram avaliados 25 idosos com mais de 60 anos e residentes em 2 ILPIs na cidade de Ivoti/RS. Apenas responderam o instrumento de avaliação de satisfação com a vida os idosos que não apresentaram declínio cognitivo através do Mini Exame do Estado Mental. Portanto a amostra deste estudo foi composta de duas mulheres idosas. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Feevale com o número 17296213.4.0000.5348 em 2013. Resultados: Através da análise dos dados descritivos através do SPSS v. 22.0 identificou-se que 20% dos idosos faleceram durante o processo de coleta e 52% dos idosos tiveram a possibilidade de responder diretamente as perguntas do instrumento. A média de idade encontrada foi de 80,1 anos, variando entre 63 e 95 anos, sendo 80% do sexo feminino. Do total de 25 participantes, apenas 8% dos idosos estavam em condições de serem entrevistados, identificando-se uma adequada satisfação com a vida. Os índices de Satisfação referenciados aos domínios de solução de problemas, amizades, relações familiares, ambiente construído, acesso a serviços de saúde e de transporte mostraram-se elevados. Entretanto as participantes demonstraram dificuldade na percepção de satisfação diante do período atual. Conclusão: As pesquisas realizadas em ILPIs apontam cada vez mais para a presença de idosos com mais de 70 anos vivendo nestas instituições, tendo o perfil associado à presença de déficits cognitivos/físicos. A satisfação durante este momento da vida é relevante para a manutenção da qualidade de vida e a aderência do idoso ao processo de institucionalização.

Palavras-chave: Idoso. Satisfação com a vida. Bem estar. Instituição de Longa Permanência para idosos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (dialamartins@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

Compartilhando emoções com mulheres em situação de vulnerabilidade social

Gessica Luzia de Souza¹; Ronalisa Torman²

INTRODUÇÃO : O estudo objetiva analisar a percepção de mulheres em situação de vulnerabilidade social, sobre seus sonhos e as formas de enfrentamento das dificuldades presentes em seu cotidiano, buscando perceber como a situação de pobreza e outras adversidades, interferem em sua atitude perante a vida e em sua saúde mental. Todas as nove mulheres entrevistadas participam de grupo terapêutico do Projeto de Extensão: “Tecendo Histórias de Vida: bem estar da mulher e da pessoa idosa”, vinculado ao Curso de Psicologia da Universidade Feevale. O mesmo ocorre sob o viés da orientação psicanalítica. As integrantes residem na cidade de Ivoti onde o projeto é realizado e tem entre 37 e 67 anos. O grupo terapêutico foi nomeado pelas próprias participantes como: “Compartilhando Emoções”.

JUSTIFICATIVA : Percebeu-se a necessidade deste trabalho a partir de apurações feitas pelo Centro de Referência da Mulher, onde o grupo ocorre, e o CAPS do município, locais onde se evidenciava essa demanda e tinha-se conhecimento das histórias das participantes.

OBJETIVO : Proporcionar benefícios nas relações vividas pelas participantes, promovendo melhora da saúde mental; Possibilitar momentos reflexivos e de trocas de experiências; Propiciar formas de enfrentamento das adversidades do cotidiano; Promover situações de autoconhecimento, através da escuta terapêutica e da fala das integrantes com o auxílio de músicas e vídeos.

METODOLOGIA : Trata-se de um estudo qualitativo. Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado. As entrevistas ocorreram antes do Grupo iniciar, após livre consentimento das participantes. Os encontros terapêuticos iniciaram em abril do corrente ano, ocorrem semanalmente e tem duração de 60 minutos.

RESULTADOS : Até o presente momento os resultados são parciais, uma vez que os dados ainda estão sendo analisados por meio da técnica de análise temática e o grupo está em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS : Reitera-se que os dados ainda estão sendo analisados, mas, podemos concluir pelo alto índice de aderência e assiduidade das participantes ao grupo, que há indicativos que o trabalho tem se mostrado importante na melhora da qualidade de vida destas mulheres, visto que o trabalho terapêutico tem possibilitado momentos de reflexão sobre a vulnerabilidade social e violência a qual estão expostas, bem como os problemas cotidianos que as afetam.

Palavras-chave: Psicologia.Mulheres.Vulnerabilidade.Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0084559@feevale.br e ronalisa@feevale.br)

JOGOS DE LITORAL: O SUJEITO EM CONSTITUIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Trentini¹; Betina Heck Haubrich¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

O brincar tem sido tema central nos estudos sobre a infância, a partir da ótica da Psicanálise. Ele compreende o “fort-da”, o fenômeno transicional e, aquele que será objeto de discussão desse estudo, os jogos de litoral, também conhecidos como jogos de borda e jogos de superfície. Os jogos de litoral podem ser definidos como jogos constituintes do sujeito, uma vez que as inscrições psíquicas são produzidas no litoral entre o gozo e o saber sustentando, inicialmente, pela função materna na relação com o filho. No âmbito da Educação Infantil, é o professor que ocupa o lugar de saber. O presente trabalho objetiva discutir a presença dos jogos de litoral no contexto da Educação Infantil e os manejos de professores na perspectiva da constituição do sujeito. O método utilizado para a pesquisa é qualitativo e exploratório, constituído por observações psicanalíticas, de modo participante, inspiradas no Método Bick de Observação. Para a presente pesquisa, foram efetuadas observações semanais, conforme o método propõe, em uma Escola de Educação Infantil, localizada numa cidade da região metropolitana de Porto Alegre/RS. As observações aconteceram no mesmo dia e hora, sendo previamente agendadas, com duração de uma hora cada, no período de cinco meses, compreendendo o que o método propõe como primeiro tempo da observação. Após a realização de cada observação, foi realizado o segundo momento da observação, através de um relato, descrevendo tudo o que fora observado, inclusive os sentimentos despertados no observador. O terceiro tempo de observação é o momento em que as observações são lidas e discutidas no seminário de supervisão conduzido pela líder do projeto de pesquisa. Os seminários de supervisões aconteceram, inicialmente, numa frequência semanal e, posteriormente, numa frequência quinzenal. Os resultados, apesar de parciais, evidenciaram a presença do brincar caracterizado como jogos de litoral e a importância da mediação do professor, uma vez que, para se produzirem, precisam ser sustentados na relação com o Outro, não acontecendo inicialmente com brinquedos, mas sim com a voz, olhar, corpo do outro e da criança, o que implica em um jogo compartilhado. Apontaram, ademais, para a relevância de um trabalho junto aos professores, pois são eles que ocupam um importante lugar no brincar infantil.

Palavras-chave: Infância. Jogos de Litoral. Brincar. Educação Infantil.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (vivi_trentini@hotmail.com e lisianeoliveira@feevale.br)

INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS: ANÁLISE DESCRITIVA DO RASTREIO COGNITIVO

Fernanda Martins Dalla Costa¹; Nilton Ricardo Vargas Sager¹; Vanessa Krummenauer¹; Diala Martins Pereyra de Noronha¹; Carmen Terezinha da Rosa¹; Geraldine Alves dos Santos²; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²

O déficit cognitivo é uma das maiores dificuldades para o idoso manter-se independente e morando em sua residência. Ele também se configura em uma das maiores dificuldades para as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) possam oferecer atividades diferenciadas para os seus residentes, prejudicando o bem estar e a qualidade de vida do idoso. O objetivo geral deste estudo é descrever a presença de déficit cognitivo em idosos residentes em instituições de longa permanência do município de Ivoti/RS. O método apresenta um delineamento quantitativo descritivo transversal que avaliou até o momento 40 pessoas idosas acima dos 60 anos de idade residentes em três das cinco instituições de longa permanência do município de Ivoti/RS. Os critérios de inclusão utilizados foram ter mais de 60 anos de idade e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram utilizados como instrumentos: Mini Exame do Estado Mental (MEEM) que é um teste de rastreamento cognitivo muito utilizado na avaliação de idosos e foi desenvolvido por Folstein e McHugh em 1975 e traduzido por Bertolucci et al. (1994). É composto por diversas questões tipicamente agrupadas em sete categorias, cada uma delas desenhada com o objetivo de avaliar funções cognitivas específicas: orientação para tempo, orientação para local, registro de três palavras, atenção e cálculo, lembrança das três palavras, linguagem e capacidade construtiva visual. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Feevale com o número 17296213.4.0000.5348 em 2013. Após a classificação e planilhamento, através do SPSS v. 22.0, dos dados coletados identificou-se que em relação a toda a amostra apenas 8% não apresenta déficit cognitivo. Os resultados possibilitarão a qualificação das ações municipais direcionadas para a incrementação de ações direcionadas a manutenção e implementação de novas ILPIs, assim como o desenvolvimento técnico de ações de intervenção em relação à recreação e ao lazer dos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Idosos, Instituição de Longa Permanência, Déficit Cognitivo

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fernandamd@msn.com e geraldinesantos@feevale.br)

CORPOS, LUGARES E DESTINOS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Brunna Grasiely Vieira¹; Denise Regina Quaresma da Silva²

Objetivou-se com o presente estudo investigar como os/as professores/as das escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Novo Hamburgo/RS incluem a educação sexual nas práticas pedagógicas. O estudo delinea-se metodologicamente com enfoque quali/quantitativo, sendo que, para a coleta de dados foram aplicados entrevistas semi-estruturadas aos/as professores/as do ensino fundamental e para a análise de dados, utilizou-se a proposta do Discurso do Sujeito Coletivo DSC (Lefevre & Lefevre, 2003). Constatou-se que na educação sexual se articulam pedagogias de gênero e sexualidade que veiculam representações hegemônicas de masculinidades e feminilidades que (re)produzem situações de discriminação, exclusão e marginalização entre e gêneros e no interior de um mesmo gênero. Considera-se então que a limitação da educação sexual ao conhecimento dos órgãos reprodutivos, das mudanças fisiológicas e dos métodos contraceptivos reduz a possibilidade de promover diálogos mais abertos com os estudantes, predominando um discurso biomédico nas práticas da educação sexual onde a diversidade sexual não encontra espaço para ser abordada, a não ser como exemplo para falar do desacreditado e do estigmatizado, corroborando dessa forma para a produção/perpetuação da normatização sexual.

Palavras-chave: Educação sexual. Gêneros e subjetividades. Pedagogias de gênero.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0118276@feevale.br e denisequaresma@feevale.br)

Relato de Experiência_Mulheres em situação de vulnerabilidade

Carla Susane Geyger¹; Ronalisa Torman²

INTRODUÇÃO: O relato de experiência foi realizado a partir da vivência enquanto acadêmica voluntária no Projeto de Extensão Tecendo Histórias de Vida: bem estar da mulher e da pessoa idosa, vinculado ao Curso de Psicologia da Universidade Feevale. O mesmo se deu a partir de observações estruturadas realizadas durante a realização de Grupo Terapêutico que ocorre no Centro de Referência da Mulher (CRM), na referida cidade, sob o viés da teoria psicanalítica. É composto por nove mulheres moradoras do município de Ivoti/RS, que estão em situação de vulnerabilidade e são vítimas de violência, que compreendem as faixas etárias entre 37 e 67 anos. **JUSTIFICATIVA :** O relato de experiência surge da necessidade de melhor entendimento sobre o funcionamento psíquico das mulheres que aderem a proposta do Grupo que foi oferecido, depois de levantamentos realizados pelo CRM, bem como pelo CAPS de Ivoti, os quais indicavam a necessidade de acompanhamento terapêutico, tendo em vista a vulnerabilidade e violência detectadas a partir de atividades realizadas nos respectivos locais. **OBJETIVO:** Promover a discussão sobre saúde mental das mulheres em situação de vulnerabilidade e vítimas de violência participantes do grupo terapêutico; Articular estratégias e os recursos internos e externos que podem contribuir para a melhoria do bem estar psicossocial; **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência enquanto acadêmica do Curso de Psicologia, a partir de 16 observações estruturadas, com utilização de instrumento de observação, frente à participação em um Grupo Terapêutico de abril à julho de 2014. **RESULTADOS :** Até o presente momento os resultados são parciais, pois, o relato das observações, bem como o material levantado através do instrumento de observação, estão ainda sendo analisados, mas, é possível perceber que as discussões promovidas entre o grupo de estagiários e a professora responsável, tem se tornado relevante para a importância prática de estágio voluntário. O levantamento aponta demandas identificadas e já discutidas acerca de maus tratos, situação de alcoolismo e drogadição na família, depressão, luto e tentativas de suicídio das participantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS :** Tendo em vista que as análises ainda estão em andamento, pode-se inferir que o conhecimento já adquirido através do relato de experiência, tem possibilitado um melhor entendimento acerca da vulnerabilidade e violência vivenciadas pelas mulheres participantes.

Palavras-chave: Psicologia. Vulnerabilidade. Mulheres. Extensão

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (carla@inovargrupo.com e ronalisa@feevale.br)

ANÁLISE DESCRITIVA DAS CARACTERÍSTICAS DE SAÚDE DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Eduarda Rodrigues da Rosa¹; Vanessa Krummenauer¹; Fernanda Martins Dalla Costa¹; Nilton Ricardo Vargas Sager¹; Carmen Terezinha da Rosa¹; Geraldine Alves dos Santos²; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²; Naira Helena Ebert²

O aumento do número de idosos, assim como o aumento da média de perspectiva de vida, tem se apresentado como um fenômeno mundial. No Brasil esta situação não se diferencia principalmente na região Sul. A presença cada vez maior de idosos na sociedade brasileira tem acarretado uma série de mudanças culturais, econômicas e pessoais. Neste sentido surgem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), que visam oferecer assistência social e de saúde para pessoas com mais de 60 anos de idade em caráter particular ou público. O objetivo geral deste estudo é identificar aspectos da saúde física de idosos residentes em instituições de longa permanência do município de Ivoti/RS. O método apresenta um delineamento quantitativo descritivo transversal que avaliou até o momento 25 pessoas idosas acima dos 60 anos de idade residentes em duas das cinco instituições de longa permanência do município de Ivoti/RS. Foi utilizado como instrumento um levantamento dos dados sócio demográficos através do prontuário do paciente e um roteiro de anamnese e exame físico. Após a classificação e planilhamento, através do SPSS v. 22.0, dos dados coletados identificou-se uma idade média de 80,98 anos, sendo a idade mínima 63 anos e a idade máxima 95 anos. 80% do sexo feminino. 20% dos idosos faleceram durante a avaliação. Através do índice de Katz modificado encontrou-se que 22,7% apresentam independência, 50% dependência parcial, 27,3% dependência completa. No exame neurológico avaliou-se o nível de consciência, orientação, comportamento e comunicação: 95,46% de idosos conscientes; 42,8% orientados e 57,8% desorientados; 90,92% com comportamento tranquilo, 4,54% com comportamento ativo e 4,54% com comportamento agressivo; 54,5% com comunicação adequada, 27,3% com comunicação inadequada/confusão e 18,2% sem condições de comunicar-se; em relação ao déficit motor 52,3% não apresentam problemas, 33,3% parestesia, 4,8% tremor, 4,8% parestesia e 4,8% plegia dos membros inferiores e parestesia membros superiores. Os resultados demonstram a fragilidade física dos idosos e a necessidade da qualificação das ações municipais direcionadas para a esta população de idosos institucionalizados, assim como o desenvolvimento de novas ações em parceria com as ILPIs, a Secretaria de Saúde e Assistência Social e o Conselho Municipal do Idoso do município.

Palavras-chave: Idosos. Instituições de Longa Permanência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (dudacrazy@yahoo.com.br e geraldinesantos@feevale.br)

A percepção de risco na comunidade Kephas em Novo Hamburgo/RS

Vanessa Krummenauer¹; Carmen Esther Rieth²

O ARQ+ é um projeto de extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Feevale, que atua de forma interdisciplinar envolvendo os cursos de Gestão Ambiental e Psicologia. O trabalho é desenvolvido em prol de comunidades carentes, tendo como objetivo qualificar espaços de modo a melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos usuários, assim como conservar o meio ambiente. A inclusão da Psicologia foi proposta em 2014 e teve como objetivo buscar estratégias de sensibilização e colaboração da comunidade às iniciativas do projeto, visto que havia pouca adesão às melhorias propostas em uma comunidade específica do município de Novo Hamburgo/RS. Para desenvolvermos a perspectiva do trabalho da Psicologia neste contexto, consideramos ser necessário buscar subsídios na psicologia ambiental e no entendimento da percepção de risco. Para Douglas (1976), o que para uma pessoa é considerado risco, para a outra pode não ser. O indivíduo até identifica o risco, mas por suas condições perceptivas ou de necessidades básicas, se sujeita a ele, tomando uma atitude passiva frente à situação. Considerando esta demanda, pensou-se ser necessário conhecer a percepção de risco da população atendida pelo projeto. Organizou-se um instrumento para a coleta dessas informações com questões fechadas e abertas, relacionando diversos riscos: tanto estruturais (desabamento, incêndio das casas), como de saúde pelas precárias condições de moradia e saneamento básico, sendo a aplicação realizada em 25 residências com o auxílio de uma líder comunitária e dos agentes de saúde. Por meio deste instrumento, foi possível observar o fator violência como o maior receio dos moradores (23%). Outros fatores identificados foram o desconforto com os resíduos (14%) e possibilidade de deslizamentos (14%). No momento em que o entrevistador apresentou aos moradores uma lista de riscos a serem identificados na área, os resultados sofreram alterações significativas: doenças advindas de animais (23%), incêndio (20%), contaminação por resíduos (18%), entre outras. Sendo assim, podemos constatar que a percepção do risco vivido cotidianamente se relaciona às questões vivenciadas pela comunidade, como a violência. Embora haja certa compreensão dos riscos reais, tais situações parecem exigir a negação da realidade a fim de continuar vivendo sob tais circunstâncias.

Palavras-chave: Ambiente. Risco. Psicologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (nessak@feevale.br e carmener@feevale.br)

AVALIAÇÃO DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Vanessa Krummenauer¹; Nilton Ricardo Vargas Sager¹; Carmen Terezinha da Rosa¹; Fernanda Martins Dalla Costa¹; Clairton Puntel¹; Geraldine Alves dos Santos²; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²; Naira Helena Ebert²

A polifarmácia é habitualmente definida como o uso de muitos medicamentos simultaneamente e nos idosos constitui uma situação habitual. O alto consumo de medicamentos entre a população idosa implica no crescimento do número de problemas relacionados às reações adversas, erros na administração dos medicamentos ou interações medicamentosas, ocasionando aumento das hospitalizações e dos custos com assistência à saúde. A presença de comorbidades associadas ao uso de medicamentos faz parte do cotidiano das pessoas idosas. A administração de medicamentos em qualquer faixa etária pode gerar reações indesejadas, entretanto a incidência dessas aumenta proporcionalmente com a idade. O risco de reações adversas cresce de três a quatro vezes em pacientes submetidos à polifarmácia, podendo imitar síndromes geriátricas ou precipitar quadros de confusão, incontinências e quedas. **Objetivo:** Verificar a frequência do consumo de medicamento na população idosa residente em três instituições de longa permanência (ILPs) no município de Ivoti/RS. **Metodologia:** o presente estudo apresenta um delineamento quantitativo descritivo e transversal. A amostra foi constituída de 37 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, residentes em três instituições de longa permanência do município de Ivoti/RS. Os dados foram coletados dos prontuários dos idosos, através de um roteiro de avaliação do estado de saúde. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Feevale com o número 17296213.4.0000.5348 em 2013. **Resultados:** A análise dos dados identificou que 89,1% (n = 33) dos participantes fazem uso de polifarmácia. Foram identificados nessas ILPs um grande consumo de medicamentos para diversas patologias, entre os tipos de medicamentos mais utilizados estão os antiagregantes plaquetários, antidepressivos, antipsicóticos, antiúlcera péptica, diuréticos, anti-hipertensivos, antidiabéticos, antiepiléticos e antipênicos. **Conclusão:** Podemos evidenciar um alto consumo de medicamentos pelos idosos residentes nestas três instituições, dessa forma é importante o cuidado na administração desses medicamentos, evitando ocorrer erros de medicação, interações medicamentosas e efeitos adversos.

Palavras-chave: Idoso. Polifarmácia. Enfermagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (nessak@feevale.br e geraldinesantos@feevale.br)

A CORRELAÇÃO ENTRE O CLIMA MOTIVACIONAL E AS ATITUDES ANTI-SOCIAIS EM JOVENS PRATICANTES DE ESPORTE EM PROJETOS SOCIAIS.

Clairton Puntel¹; DIALA MARTINS PEREIRA DE NORONHA¹; RICARDO PEDROZO SALDANHA¹; MARCUS LEVI LOPES BARBOSA²

Os projetos sociais procuram oportunizar aos jovens em condição de vulnerabilidade social um ambiente saudável. O objetivo deste trabalho foi o de avaliar a existência de relação linear entre o clima motivacional e as ocorrências de atitudes anti-sociais em jovens de ambos os sexos praticantes de esporte em projetos sociais na cidade de Porto Alegre/RS. O clima motivacional refere-se à ênfase que o treinador dá à melhora das habilidades (tarefa) ou na competição interna na equipe (ego). Para tanto, foram investigados 1.125 jovens gaúchos (nm = 687; nf = 438) com idades entre 12 e 19 anos ($\bar{x} = 13,80$; $s = 0,40$), que praticam esportes em projetos sociais. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS 20.0 através do teste de correlação de Pearson. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da universidade federal do Rio Grande do Sul o qual analisou e aprovou o presente estudo sob o número de protocolo 18.193. Os instrumentos utilizados foram o questionário de atitudes no esporte (QAE-16) e o questionário de percepção do clima motivacional (PMCSQ-2). Os resultados obtidos indicam que o clima motivacional para o ego apresenta correlação moderada positiva e significativa ($r = 0,302$; $p < 0,01$) com as atitudes anti-sociais. Porém o clima motivacional para a tarefa apresentou correlação fraca, negativa e significativa ($r = -0,287$; $p < 0,01$) com as atitudes anti-sociais. Estes resultados indicam que a ênfase que o treinador dá na competição interna da equipe (ego) está diretamente relacionada a ocorrência de atitudes anti-sociais, ao passo que a ênfase do treinador na melhora das habilidades (tarefa) está inversamente relacionada a ocorrência destas atitudes indesejáveis.

Palavras-chave: ESPORTE, CLIMA MOTIVACIONAL, ATITUDES ANTI-SOCIAIS.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (clairtonpuntel@hotmail.com e marcusl@feevale.br)

A PERSPECTIVA DA GESTALT-TERAPIA NA TRIAGEM DE UMA CLÍNICA ESCOLA

Aline de Menezes¹; Charlotte Beatriz Spode²

Buscou-se delinear um estudo que tratasse sobre a triagem de pacientes pela perspectiva da Gestalt-terapia, uma das abordagens do Humanismo, na Clínica-Escola do Curso de Psicologia, da Universidade Feevale. O momento de triagem inaugura o processo psicoterápico. Esta etapa é de fundamental importância, uma vez que as implicações do trabalho desenvolvido repercutirão em todo o processo terapêutico, explica Aguiar (2014), pois é com a triagem que se conhece a demanda, inicia-se a construção do vínculo e surgem indícios para conceber a compreensão diagnóstica. O Gestalt-terapeuta, já no momento de triagem, se concentra no aqui-e-agora e utiliza-se de uma postura fenomenológica. Esta se caracteriza por uma abertura pelo sensível, pela possibilidade de empatia, sem pré-julgamento, numa iniciativa psicológica que visa compreender a situação atual do paciente e suas vivências subjetivas. Neste contexto, através da filosofia dialógica, a postura do terapeuta é revista, pois este deve ir ao encontro do outro. Este é o aspecto mais importante: a construção de uma identidade relacional por parte do terapeuta que deve iniciar na triagem. A psicoterapia dialógica, característica da Gestalt-terapia, traz uma riqueza expressiva que ocorre através de todos os sentidos e não só na linguagem corporal e oral. Tudo se fundamenta na ontologia do fenômeno da relação, na importância da "presença" terapêutica, de estar inteiro orienta Amorin, 2002. Dizendo ainda, sobre uma postura de interesse legítimo pelo outro, como parte integrante do processo terapêutico. Amorin, afirma ainda, que o Gestalt-terapeuta, envolve-se diretamente com a cura pelo encontro com o paciente, compreendendo a essência da filosofia do encontro, no momento atual e no desenvolvimento do self. Estas questões ficam evidenciadas, neste estudo, a partir da triagem de uma criança, através do encontro com os responsáveis, de uma entrevista lúdica com a criança e de uma dinâmica que envolve análise qualitativa dos dados coletados, estudo teórico e supervisão clínica Humanista, com abordagem gestáltica. A proposta visa estabelecer uma compreensão do fazer clínico numa perspectiva da Gestalt-terapia, instituir um conhecimento de uma prática jovem, de características particulares, articuladas com saberes complexos e que na atualidade, mostra-se efetiva, levando o paciente a ampliar suas próprias condições de saúde. PSICOLOGIA - HUMANISMO - GESTALT-TERAPIA - CLÍNICA ESCOLA – TRIAGEM

Palavras-chave: PSICOLOGIA - HUMANISMO - GESTALT-TERAPIA - CLÍNICA ESCOLA – TRIAGEM

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (psicoearte@gmail.com e charlotte@feevale.br)

Loba mãe: percepções da gestação em mães com Lúpus Eritematoso Sistêmico

Cássia Cruz¹; Maria Lucia Rodrigues Langone Machado²

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, multissistêmica, de causa desconhecida e natureza autoimune que entre outros aspectos, pode prejudicar a fertilidade e também a gestação. Trabalhos que abordam aspectos psicológicos do LES são escassos nas publicações brasileiras, especialmente os relacionados à gestação. Tendo em vista o impacto do LES sobre o período gestacional, o presente trabalho visou a compreensão, pelo viés psicanalítico, da percepção que mulheres acometidas pelo LES têm de suas gravidezes. Método: foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa e caráter descritivo através de entrevista semi-estruturada, com análise de dados submetida à técnica de Análise de Conteúdo. A amostra foi colhida de forma aleatória em uma associação formada por pacientes de doenças reumáticas localizada na região metropolitana de Porto Alegre e constituiu-se de três mulheres que vivenciaram ao menos uma gestação após terem recebido o diagnóstico do LES. Resultados: a partir dos relatos surgiram como temas centrais a descoberta do LES, a relação das entrevistadas com a maternidade e temas diretamente ligados à gestação, como o parto. Sentimentos como medo, felicidade, tristeza, angústia e tranquilidade foram citados como presentes ao longo das gestações, sendo o medo o mais apontado, especialmente no início da gravidez. Apesar de vivenciarem gravidezes de alto risco com a presença de diversas intercorrências, o incentivo à gestação para outras portadoras de LES foi unanimidade na fala das participantes da pesquisa, reflexo da percepção positiva que têm da experiência da maternidade. Os depoimentos colhidos mostram que uma boa relação com a equipe médica é fundamental para a manutenção e adesão adequada do tratamento. Conclusão: a falta de informações sobre a patologia fez-se evidente, o que aponta a necessidade da disseminação de informações claras sobre a doença, especialmente entre os pacientes. A realização de pesquisas sobre o LES também se faz necessária, em especial no que se refere às questões emocionais apresentadas pelos indivíduos acometidos por essa patologia.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico. Gestação. Psicanálise.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cassiacruz.psic@gmail.com e marialucia@feevale.br)

Vivências de uma professora: a escuta e análise a partir da Psicodinâmica do Trabalho

Marilete dos Santos Corrêa¹; Viviani Santana Haubert¹; Carmem Regina Giongo²

São diversos os estudos que problematizam a educação e o lugar do professor na atualidade. A teoria da psicodinâmica do trabalho se apresenta como um importante instrumento teórico para o entendimento das questões associadas a saúde mental dos professores. A teoria desenvolve uma análise sociopsíquica do trabalho, visando à organização deste, para então compreender as vivências subjetivas, dentre elas o prazer, o sofrimento, o processo saúde-doença e os mecanismos de defesa e mediação do sofrimento. O objetivo deste trabalho foi a escuta do trabalhador, tendo o olhar para suas vivências de prazer e sofrimento deste ambiente. O estudo surgiu a partir de um trabalho realizado na disciplina de Clínica do Trabalho e foi de cunho qualitativo. Como instrumento para coleta de dados, foi aplicada uma entrevista semiestruturada de profundidade. Participou da pesquisa uma professora de 27 anos de idade, com mais de dez anos de trabalho na área, que atua em duas escolas, uma da rede pública e outra da rede privada. A entrevista foi feita por duas alunas, com duração de 1 hora. Os dados coletados foram analisados através da metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin. Após o procedimento foram delineadas três categorias principais: sofrimento patogênico, que está relacionado à inflexibilidade da organização do trabalho, no relato da professora a falta de liberdade e autoridade para desenvolver um bom trabalho; sofrimento criativo, que está atrelado ao prazer onde o sujeito expõe sua subjetividade em formas de ação, o que foi demonstrado na atitude da professora que trabalhou a páscoa e levou algumas guloseimas para os alunos em segredo; e as estratégias defensivas, que visam adaptar o sujeito as pressões do trabalho, como trouxe em seu discurso de que é muito difícil, existem regras, não tem liberdade mas é preciso ter muita força de vontade e levar o teu trabalho à sério. Foi possível perceber através deste trabalho a importância da atuação do psicólogo nas instituições, para assim se obter um olhar sobre as questões da saúde mental do trabalhador, visando uma maior integridade do mesmo no ambiente em que está inserido.

Palavras-chave: Psicodinâmica do trabalho; professora; rede pública; rede privada.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (mari.santos13@hotmail.com e 0060385@feevale.br)

A relação entre o Clima Motivacional e valores morais em Jovens praticantes de esporte em projetos sociais.

Diala Martins Pereyra de Noronha¹; Clairton Puntel¹; Ricardo Pedrozo Saldanha¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²

Os projetos sociais procuram oportunizar aos jovens em condição de vulnerabilidade social um ambiente saudável que fomente valores e atitudes saudáveis. O Clima Motivacional refere-se à ênfase que o treinador dá à melhora das habilidades (Tarefa) ou na competição interna na equipe (Ego). O Coping Ações Agressivas refere-se à forma agressiva de lidar com as situações de estresse. O objetivo deste trabalho foi o de avaliar a existência de relação linear entre o Clima Motivacional e o Coping Ações agressivas em Jovens praticantes de esporte em projetos sociais. Para tanto, foram investigados 1.125 jovens gaúchos (nm = 687; nf = 438) com idades entre 12 e 19 anos ($\bar{x} = 13,80$; $s = 0,40$), que praticam esportes em projetos sociais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul o qual analisou e aprovou o presente estudo sob o número de protocolo 18.193. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Atitudes no Esporte (QAE-16) e o Inventário de Coping para Praticantes de Atividades Físicas e/ou Esportivas. Os resultados obtidos indicam que Clima motivacional para o Ego apresenta correlação fraca, positiva e significativa ($r = 0.166$; $p < 0,05$) com Coping Ações Agressivas. Já o Clima orientado para a Tarefa apresentou correlação moderada, negativa e significativa ($r = 0,234$; $p < 0,05$). Estes resultados indicam que há relação linear entre o Clima motivacional e o uso do Coping Ações agressivas nos jovens atendidos nestes projetos sociais.

Palavras-chave: Clima Motivacional. Valores Morais. Jovens. Esporte.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (dialamartins@hotmail.com e marcusl@feevale.br)